

Fatores de sucesso no desempenho positivo na modalidade de basquete nas categorias sub17 nos dois sexos nos Jogos Escolares de Pelotas

Felipe Daniel Ribeiro¹; Eraldo dos Santos Pinheiro²;

¹Universidade Federal de Pelotas – ddiow_04@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – espboa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) foram criados no ano de 2000 pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) com o intuito de fomentar o esporte escolar e integrar as escolas entre si. Podem participar do JEPEL todas as escolas que se encontram no município de Pelotas, independente se for pública ou particular. Atualmente o JEPEL conta com as modalidades de atletismo, basquetebol, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez.

No início do JEPEL as escolas que eram campeãs na modalidade de basquete variavam muito, porém nos últimos anos foi notado que sempre as mesmas escolas ficavam com as primeiras colocações na categoria sub17 feminina e masculina. Segundo Bento (2006) “Goste-se ou não, a competição e a concorrência são a alma e o grande motor do desporto e da vida”. Nesta perspectiva o presente estudo pretendeu responder o seguinte problema: Qual os fatores que influenciam no desempenho positivo na modalidade de basquete na categoria sub17 nos dois sexos?

Em relação ao sucesso esportivo, Clumpner (1994) escreveu sobre a existência de um *mix* de “ingredientes” que seriam o caminho para o sucesso esportivo perante os esportes Olímpicos. Broom (1985) sugeriu três grandes vertentes para se alcançar o sucesso esportivo internacional, que seriam: Apoio financeiro; sistema integrado; e talento. A partir disto, Clumpner desenvolveu fatores que, para ele, seriam essenciais para o sucesso esportivo sendo eles: Centro de treinamento, pessoal, técnico e suporte à ciência e à medicina para a vertente Apoio financeiro; Continuidade no sistema, comunicação permanente, exposição e participação em competições internacionais para a vertente Sistema integrado; Diversidade, oportunidade, detecção precoce e dedicação e motivação para a vertente Talento. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar como a formação do professor / treinador, estrutura da escola, e o apoio institucional influenciam no desempenho positivo na modalidade de basquete

2. METODOLOGIA

Este estudo de caráter descritivo teve como premissa analisar qual a influência dos fatores estrutura da escola, formação dos professores / treinadores e apoio institucional no desempenho positivo na modalidade de basquete nas categorias sub17 nos dois sexos no JEPEL.

Como o presente estudo é focado no nível escolar, os subfatores foram adaptados para melhor se adequar ao mesmo. Para a vertente apoio financeiro os subfatores utilizados serão estrutura da escola e conhecimentos do treinador. Para a vertente sistema integrado os subfatores utilizados foram as participações em outras competições de nível escolar e o apoio institucional na modalidade de basquete.

A população do estudo foi composta por todos os professores / treinadores da modalidade de basquete que participaram dos Jogos Escolares de Pelotas nos últimos 5 anos na categoria sub17 nos dois sexos. Já a amostra caracteriza-se como intencional, ou seja, foram selecionados os professores / treinadores das escolas que apareceram mais vezes nas 3 primeiras colocações nos últimos 5 anos no JEPEL, sendo que, para entrar na amostra, a escola teria que ter participado pelo menos de 3 dos últimos 5 JEPEL.

Os procedimentos antecedentes as coletas de dados constituíram-se em identificar as escolas que mais apareceram nas 3 primeiras colocações. Para tal, foi adquirido junto a Superintendência de Desporto e Lazer da Secretaria Municipal de Educação (SMED) o histórico dos resultados últimos 5 anos dos Jogos Escolares de Pelotas. Logo após, foi feito contato com os professores que eram responsáveis pelas equipes de basquete destas escolas para expor as ideias da pesquisa e explicar como a mesma seria realizada.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, a partir de um roteiro de perguntas abertas elaboradas pelo autor, gravadas e posteriormente transcritas com fidelidade, sem alterações dos vocábulos utilizados, evitando a distorção das informações e buscando anotar os fatos como realmente ocorreram. A entrevista foi elaborada com base no seguinte tópico: Qual a importância do apoio institucional no desempenho positivo da modalidade de basquete nas competições escolares?

Para verificar as estruturas disponíveis para treinamento das modalidades coletivas, foi aplicado o questionário “Auditoria na escola” sugerido por Knuth et al. (2016) e para a verificação da formação dos professores aplicou-se o questionário “Acerca das Dimensões do Conhecimento e Competências Funcionais do Treinador” sugerido por Quinaud et al. (2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 4 treinadores de 3 escolas diferentes participantes do JEPEL, sendo que o treinador de um dos times masculinos também era treinador de um dos times femininos. Todos os treinadores selecionados concordaram em participar do trabalho.

Em relação à formação acadêmica, experiência esportiva e atuação profissional dos professores / treinadores, pode-se verificar os resultados analisados a partir do Questionário “Acerca das Dimensões do Conhecimento e Competências Funcionais do Treinador” e com os resultados podemos perceber que todos os professores / treinadores são formados em Educação Física, 60% possui pós-graduação e 100% possuem algum curso complementar de aprimoramento a modalidade de basquete.

De acordo com os dados, o treinador menos experiente tem 10 anos de experiência e o treinador mais experiente tem 28 anos de experiência como treinador. Porém em contrapartida o treinador menos experiente é o que teve mais anos de experiência como atleta da modalidade, 22 anos, enquanto o treinador mais experiente teve menos, com 5. Com estas informações é possível notar que não apenas a experiência como treinador é importante, mas também a vivência no esporte traz bastante bagagem no sentido de competição. Cunha, Estriga e Batista (2014), apontam que a vivência como atleta não parece ser um pré-requisito para o sucesso na carreira como treinador, mas para a aprendizagem dos conteúdos específicos do handebol, valorizando este passado

como atleta ou as experiências com o jogo que tiveram ao longo da carreira. O mesmo pode ser aplicado a modalidade de basquete.

Relacionado as competências dos treinadores, de todos os fatores que os professores / treinadores julgaram ser importantes para o desempenho positivo, apenas o treinador “C” não acha que tem um bom domínio em empregar diferentes metodologias de treino de acordo com o contexto de prática aos atletas e em fazer ajustamento no processo de treino e competição. Os demais, em sua visão, dominam razoavelmente ou mais, todos os outros fatores que todos os professores / treinadores julgam importantes.

Quadro 1: Competências do treinador

Competências do treinador	Domínio do treinador				
	A	B	C	D	E
Analisar objetivos/necessidades dos atletas	5	5	3	5	5
Definir os objetivos de trabalho de acordo com o contexto da prática	4	5	3	5	4
Preparar um ambiente seguro de treino	5	5	3	5	4
Planejar sessão de treino	4	4	3	4	5
Liderar e influenciar	4	4	3	4	4
Comunicar-se de maneira eficaz	3	5	3	5	4
Conduzir atletas em treino e competição	4	4	4	4	4
Empregar diferentes metodologias de treino de acordo com o contexto de prática aos atletas	4	4	2	4	4
Organizar competições	4	4	3	4	3
Avaliar o treino e a competição	5	5	3	5	3
Analisar o desempenho de atletas e equipes	4	4	3	4	4
Fazer ajustamento no processo de treino e competição	4	5	2	5	4
Desenvolver filosofia de trabalho	4	5	3	5	4
Aprender de forma contínua	3	5	3	5	4
Refletir e auto avaliar-se	5	5	3	5	4

Em relação a estrutura, vemos que todas as escolas têm pelo menos 1 ginásio e 2 quadras poliesportivas, todas em ótimas condições. Com isso podemos notar que a estrutura da escola é fundamental para o desempenho positivo corroborando assim ao estudo de Clumpner (1994) que diz que o centro de treinamento e suporte são um dos principais fatores do sucesso internacional, porém estes, adaptados ao nível escolar.

Ao apoio institucional não se deu para ter uma resposta muito clara. Todos os treinadores afirmam que é muito importante o apoio que recebem da escola, porém, algumas das escolas não se envolvem com a parte esportiva e tudo que acontece acerca da modalidade de basquete sai diretamente do professor/treinador da modalidade.

4. CONCLUSÕES

A partir do estudo, podemos identificar que todos os treinadores já possuem uma certa experiência como treinador e fizeram cursos ou clínicas complementares na modalidade, ou seja, a formação e experiência do treinador é fundamental para o desempenho positivo das equipes no JEPEL estando diretamente relacionado a isso. Todos consideram-se líderes e influenciadores e dizem-se comunicar-se de maneira eficaz com seus alunos/atletas.

Identificamos também que todas as escolas verificadas, sem exceções, têm condições adequadas para a prática da modalidade de basquete. Mostrando também que a estrutura da escola tem grande influência no desempenho positivo das equipes no JEPEL.

Quanto ao apoio institucional, ele existe, porém, tem que partir do professor / treinador de basquete. Todos os professores / treinadores relataram que este apoio é muito importante para o desempenho positivo no JEPEL. Com este apoio, deixa-os à vontade para trabalhar melhor e melhora o ambiente de trabalho.

Concluimos que estes 3 fatores só funcionam de forma conjunta. É essencial a formação do professor/treinador que não seja apenas a graduação. Todos os entrevistados têm algum tipo de formação complementar que os ajudaram na construção de si mesmos como treinadores. É também essencial ter material e estrutura para poder botar o trabalho em prática, tendo assim maior facilidade para obter bons resultados. O apoio institucional também é muito importante, porém, esta parte depende diretamente do professor, que tem que buscar procurar o apoio dentro da própria escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Ana Filipa Vasquez Paulo; ESTRIGA, Maria Luisa Dias; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro. **Fontes de conhecimento percebidas pelos treinadores: estudo com treinadores de andebol da 1ª divisão de seniores masculinos em Portugal**. Movimento, v.20, n.3, p.917-940, 2014.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: uma análise conceitual das principais abordagens**. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 2006, Piracicaba. Anais... Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2006. v. 1, n. 1.

WERTHNER, Penny; TRUDEL, Pierre. **A new theoretical perspective for understanding how coaches learn to coach**. Sport Psychologist, v.20, n.2, p.198-212, 2006.

STOSZKOWSKI, John; COLLINS, Dave. **Sources, topics and use of knowledge by coaches**. Journal of Sports Sciences, v.34, n.9, p.794-802, 2016.

CLUMPNER, R.A, **21st century success in international competition**. Em R. Wilcox, Sport in the Global Village. 298-303. 1994.
Broom, E.F. Lifestyles of Aspiring High Performance Athletes: a comparison of national models. Journal of Comparative Physical Education and Sport, v.8 (2), 24-54, 1991.